

Millenium, 2(Edição Especial Nº16)

pt

DIFICULDADES DO ENFERMEIRO SUPERVISOR NO PROCESSO DE SUPERVISÃO CLÍNICA: SCOPING REVIEW
SUPERVISING NURSE DIFFICULTIES IN CLINICAL SUPERVISION PROCESS: SCOPING REVIEW
DIFICULTADES DEL ENFERMERO SUPERVISOR EN EL PROCESO DE SUPERVISIÓN CLÍNICA: REVISIÓN DE ALCANCE

Anabela Pereira^{1,2}  <https://orcid.org/0000-0002-8588-0814>
Maria Ester Santos³  <https://orcid.org/0000-0003-2721-6808>
Rosa Batista⁴  <https://orcid.org/0009-0004-6108-1016>
Mariana Magalhães³  <https://orcid.org/0009-0004-8010-1131>
Maria do Carmo Soqueiro⁵  <https://orcid.org/0009-0008-7954-9675>
Delfim Geraldo⁶  <https://orcid.org/0000-0003-2727-6210>
Carlos Bebiano⁶  <https://orcid.org/0000-0002-5202-8123>
Andreia Félix^{1,7}  <https://orcid.org/0000-0001-7740-4124>

¹ Escola Superior de Saúde Cruz Vermelha Portuguesa, Chaves, Portugal

² RISE-Health, Chaves, Portugal

³ ACES Alto Tâmega e Barroso, Montalegre, Portugal

⁴ ACES Alto Tâmega e Barroso, Valpaços, Portugal

⁵ ACES Alto Tâmega e Barroso, Chaves, Portugal

⁶ Unidade Local de Saúde do Nordeste, Mirandela, Portugal

⁷ Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa (CIDNUR), Lisboa, Portugal

Anabela Pereira – afpereira@esscvpaltotamega.pt | Maria Ester Santos – mesantos@arsnorte.min-saude.pt | Rosa Batista – rmbatista70@gmail.com |
Mariana Magalhães – mlmenf09@gmail.com | Maria do Carmo Soqueiro – carrosoqueiro@sapo.pt | Delfim Geraldo – delfimgeraldo@gmail.com | Carlos
Bebiano – betobebiano@gmail.com | Andreia Félix – andreaifilipafelix@gmail.com



Autor Correspondente:

Anabela Pereira

Rua Pintor Alves Cardoso, Edifício Tempus, Lote B
5400-043 Chaves - Portugal
afpereira@esscvpaltotamega.pt

RECEBIDO: 15 de maio de 2024

REVISTO: 4 de outubro de 2024

ACEITE: 12 de novembro de 2024

PUBLICADO: 17 de dezembro de 2024

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0216e.35734>

RESUMO

Introdução: A preceptoria clínica é um processo ativo e formal que busca estruturar a aprendizagem e desenvolver habilidades profissionais, com foco na autonomia e na qualidade dos cuidados.

Objetivo: Mapear a evidência científica sobre as dificuldades sentidas pelo enfermeiro supervisor no processo de supervisão clínica de estudantes de enfermagem em ensino clínico.

Métodos: *Scoping review* de acordo com as recomendações do *Joanna Briggs Institute* e as orientações PRISMA. Pesquisa realizada nas bases de dados: CINAHL Complete; MEDLINE Complete; Cochrane Plus Collection; *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Biblioteca do Conhecimento Online (B-On); Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS) e Base de Dados de Enfermagem (Bdenf). O critério de elegibilidade foi incluir estudos que apresentassem as dificuldades sentidas pelo enfermeiro supervisor no processo de supervisão clínica de estudantes de enfermagem em ensino clínico, de janeiro de 2018 a setembro de 2024.

Resultados: Amostra final constituída por 8 artigos, cujos resultados foram agrupados em 4 categorias: formação no âmbito da supervisão clínica; características do enfermeiro supervisor; características do contexto de ensino clínico e articulação entre instituição de saúde e ensino superior.

Conclusão: O enfermeiro supervisor deve ter conhecimentos no âmbito da supervisão clínica, adotar intervenções com base nas suas necessidades pessoais/profissionais, do estudante, do contexto e promotoras da articulação entre instituição de saúde e ensino superior.

Palavras-chave: preceptoria; estudantes de enfermagem; conhecimentos, atitudes e prática em saúde; educação em enfermagem

ABSTRACT

Introduction: Clinical preceptorship is an active and formal process that seeks to structure learning and develop professional skills, with a focus on autonomy and quality of care.

Objective: To map the scientific evidence on the difficulties experienced by the supervising nurse in the process of clinical supervision of nursing students in clinical education.

Methods: Scoping review in accordance with the recommendations of the Joanna Briggs Institute and the PRISMA guidelines. Search carried out in the Research Databases: CINAHL Complete; MEDLINE Complete; Cochrane Plus Collection; Scientific Electronic Library Online (SciELO); Online Knowledge Library (B-On); Virtual Health Library (VHL); Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS); Spanish Bibliographic Index in Health Sciences (IBECS) and Nursing Database (Bdenf). The eligibility criterion was to include studies that presented the difficulties experienced by the supervising nurse in the process of clinical supervision of nursing students in clinical education, from January 2018 to September 2024.

Results: Final sample consisting of 8 articles, whose results were grouped into 4 categories: training within the scope of clinical supervision; characteristics of the supervising nurse; characteristics of the clinical teaching context and articulation between health institution/school.

Conclusion: The supervising nurse must have knowledge in the field of clinical supervision, adopt interventions based on their personal/professional needs, the student's needs, the context, and promote coordination between the health institution and school.

Keywords: preceptorship; nursing students; knowledge, attitudes and practice in health; nursing education

RESUMEN

Introducción: La preceptoría clínica es un proceso activo y formal que busca estructurar el aprendizaje y desarrollar habilidades profesionales, con enfoque en la autonomía y la calidad de la atención.

Objetivo: Mapear la evidencia científica sobre las dificultades vividas por el enfermero supervisor en el proceso de supervisión clínica de estudiantes de enfermería en educación clínica.

Métodos: revisión del alcance de acuerdo con las recomendaciones del *Joanna Briggs Institute* y las guías PRISMA. Búsqueda realizada en las bases de datos de investigación: CINAHL Complete; MEDLINE Complete; Cochrane Plus Collection; Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SciELO); Biblioteca de conocimientos en línea (B-On); Biblioteca Virtual en Salud (BVS); Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS); Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS) y Base de Datos de Enfermería (Bdenf). El criterio de elegibilidad fue incluir estudios que presentaran las dificultades vividas por el enfermero supervisor en el proceso de supervisión clínica de estudiantes de enfermería en educación clínica, de enero de 2018 a septiembre de 2024.

Resultados: Muestra final compuesta por 8 artículos, cuyos resultados se agruparon en 4 categorías: formación en el ámbito de la supervisión clínica; características de la enfermera supervisora; características del contexto de enseñanza clínica y articulación entre institución de salud/escuela.

Conclusion: El enfermero supervisor debe tener conocimientos en el campo de la supervisión clínica, adoptar intervenciones basadas en sus necesidades personales/profesionales, las necesidades del estudiante, el contexto y promover la coordinación entre la institución de salud y la escuela.

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0216e.35734>

Palabras clave: preceptoria; estudantes de enfermagem; conhecimentos, actitudes y prácticas en salud; educación de enfermagem

INTRODUÇÃO

A preceptoria clínica é um processo formal entre o profissional de saúde e o supervisionado, num ambiente clínico, sendo reconhecida como uma efetiva estratégia de aquisição do conhecimento, de competências e de comprometimento com o papel profissional (Gholizadeh et al., 2022). O conceito de supervisão clínica está associado a um “processo dinâmico, sistemático, interpessoal e formal, entre o supervisor clínico e supervisionado, com o objetivo de estruturação da aprendizagem, a construção de conhecimento e o desenvolvimento de competências profissionais, analíticas e reflexivas”, tendo por objetivo a promoção da tomada de decisão e a valorização da pessoa, da segurança e da qualidade dos cuidados (Ordem dos Enfermeiros, 2018, p. 16657). A exigência do processo de supervisão está dependente do compromisso com a função (Gholizadeh et al., 2022), permitindo, desta forma, assegurar um suporte efetivo e integral na relação supervisiva, determinante para a construção da identidade profissional (Ordem dos Enfermeiros, 2018).

Espera-se que o enfermeiro supervisor tenha excelentes habilidades de comunicação, que forneça *feedback* e que não seja somente um canal de educação, contudo, muitas vezes este está *stressado* e sobrecarregado de trabalho, pois é necessário realizar as suas tarefas em simultâneo com a educação do estudante, e em alguns casos assumindo o papel de supervisor antes do nível de competência exigido (Kim et al., 2022). Há ainda situações, em que há um descompasso entre ensino e serviço, onde a integração é um caminho complexo, o ensino é uma produção de conhecimento e a prestação de cuidados desconsidera a presença da academia na prática clínica, levando a objetivos diferentes e consequências na formação dos estudantes de enfermagem (Ramos et al., 2022).

O conceito de preceptoria clínica em enfermagem tem sido valorizado, no entanto a análise deste processo demonstra que o mesmo é considerado demorado, com falta de reconhecimento e com necessidade de apoio extra, apesar de ser considerado como um desafio que permite ao supervisor apoiar de forma consistente, avaliar e conceder *feedback* construtivo (Benny et al., 2023). Se considerarmos o conceito de competência de Le Boterf, para o enfermeiro preceptor/supervisor ser competente, este deve selecionar, mobilizar, integrar e transferir recursos, sendo que, a combinação destes recursos pessoais e ambientais influencia a qualidade das suas competências e, embora se pretenda qualidade nos programas de educação em enfermagem, a preparação de um corpo docente qualificado continua a ser um desafio crítico (World Health Organization, 2021). Relativamente aos modelos de supervisão clínica em enfermagem, Inocian et al. (2022) referem que existe a necessidade da existência de um modelo estruturado de preceptoria para estudantes de enfermagem que seja contemplada a formação e o treino dos profissionais. Na mesma linha de pensamento, a Ordem dos Enfermeiros (2018) enfatiza a necessidade de fundamento em modelos de supervisão clínica, assim como estilos, estratégia e instrumento de supervisão adequados ao processo supervisivo.

Perante o exposto, e uma vez que mais estudos são necessários para se perceber o importante papel do enfermeiro supervisor (Gholizadeh et al., 2022), considera-se pertinente conhecer as dificuldades manifestadas pelo mesmo, durante o processo de supervisão clínica a estudantes, em contexto de ensino clínico.

Nesta circunstância, surge a questão norteadora da presente revisão *scoping*: “quais as dificuldades sentidas pelo enfermeiro supervisor, no processo de supervisão clínica, a estudantes de enfermagem?”. No sentido da melhoria do processo de supervisão clínica de enfermagem, com vista a uma prática de cuidados segura e baseada na evidência, o objetivo da presente revisão foi mapear as evidências científicas sobre as dificuldades sentidas pelo enfermeiro supervisor, no processo de supervisão clínica dos estudantes de enfermagem, em ensino clínico.

1. MÉTODOS

A metodologia adotada assenta numa *scoping review*, com protocolo de pesquisa registrado na plataforma *Open Science Framework* (<https://doi.org/10.17605/OSF.IO/MJNRC>). Importa referir que, foi feita uma pesquisa prévia em outras plataformas de forma a garantir que outras revisões com temática semelhante não tenham sido publicadas. A escolha de uma *scoping review* deve-se ao facto de ser possível mapear conceitos, identificar possíveis lacunas do conhecimento e clarificar uma área de pesquisa, até porque a aprendizagem clínica na formação de enfermeiros tem sido alvo de atenção nas últimas décadas, contudo ainda faltam estudos sobre a importância da formação dos enfermeiros (Sundler et al., 2019).

A presente revisão para cumprir o rigor metodológico assenta o seu percurso nas recomendações do *Joanna Briggs Institute Reviews' manual* (Peters et al., 2020), e de acordo com o proposto no *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR): *Checklist and Explanation* (Tricco et al., 2018). Estes contemplam como etapas: a elaboração do título e questão de investigação; a elaboração da introdução; definição dos critérios de inclusão e exclusão; delineamento da estratégia de pesquisa; seleção das fontes; extração de dados; análise das evidências e apresentação dos resultados (Peters et al., 2020).

Na elaboração da questão de investigação, foram utilizados os elementos fundamentais da mnemônica *Population-Concept-Context* (PCC) (Peters et al., 2020), sendo no contexto deste estudo o acrônimo “P” (população): enfermeiros supervisores; o acrônimo “C”

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0216e.35734>

(conceito) - dificuldades sentidas; e o acrônimo “C” (contexto) - processo de supervisão clínica em enfermagem. Deste modo, a questão norteadora desta revisão foi: “quais as dificuldades sentidas pelo enfermeiro supervisor, no processo de supervisão clínica, a estudantes de enfermagem?”

A pesquisa das evidências foi realizada nas seguintes bases de dados: *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL Complete)*; *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE Complete)*; *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*; Biblioteca do Conhecimento Online (B-On); Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS) e Base de Dados de Enfermagem (Bdenf). A estratégia de pesquisa adotada foi construída com recurso à combinação de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), usando igualmente os operadores booleanos “OR” e “AND”, e referentes a cada item da mnemônica PCC, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Estratégia de pesquisa nas bases de dados

Estratégia de pesquisa
CINAHL Complete; MEDLINE Complete
((“Conhecimentos, atitudes e prática em saúde” [All Fields] AND (“Preceptoria” [All Fields] OR “Práticas interdisciplinares” [All Fields]) (“Enfermagem” [All Fields] AND “Educação Superior” [All Fields]) (“Supervisão de enfermagem” [All Fields] OR “Educação em enfermagem” [All Fields]) AND (“Práticas interdisciplinares” [All Fields]) (“Ensino de Enfermagem” [All Fields] OR “Conhecimentos, atitudes e prática em saúde” [All Fields] AND “Educação Superior” [All Fields]) (“Educação Superior” [All Fields] OR “Práticas Interdisciplinares” [All Fields]) AND (“Enfermagem” [All Fields]))
SciELO
((“Conhecimentos, atitudes e prática em saúde” [All Fields] OR “Preceptoria” [All Fields]) (“Enfermagem” [All Fields] AND (“Educação Superior” [All Fields]) (“Supervisão de enfermagem” [All Fields] OR “Práticas interdisciplinares” [All Fields]) (“Ensino de Enfermagem” [All Fields] OR “Conhecimentos, atitudes e prática em saúde” [All Fields]) AND (“Educação Superior” [All Fields]) (“Educação Superior” [All Fields] OR “Práticas Interdisciplinares” [All Fields]) AND (“Enfermagem” [All Fields]))
B-On
((“Conhecimentos, atitudes e prática em saúde” [All Fields] OR “Preceptoria” [All Fields]) (“Enfermagem” [All Fields] AND (“Preceptoria” [All Fields] AND (“Práticas Interdisciplinares” [All Fields]) (“Supervisão de Enfermagem” [All Fields]) AND (“Educação em enfermagem” [All Fields] OR “Práticas Interdisciplinares” [All Fields]))
LILACS; IBECS; Bdenf
((“Supervisão de enfermagem” [All Fields] OR “Educação Superior” [All Fields]) AND (“Práticas interdisciplinares” [All Fields]) (“Ensino de Enfermagem” [All Fields] OR “Conhecimentos, atitudes e prática em saúde” [All Fields]) AND (“Educação Superior” [All Fields]) (“Educação Superior” [All Fields] OR “Práticas interdisciplinares” [All Fields]) AND (“Enfermagem” [All Fields]) OR (“Preceptoria” [All Fields]) AND (“Ensino de Enfermagem” [All Fields]) AND (“Supervisão Clínica” [All Fields]))

Para o presente estudo, foram definidos os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos publicados em formato digital nas bases de dados previamente definidas; todo o tipo de estudos primários disponíveis na íntegra, no idioma português, e no período de janeiro de 2018 a setembro de 2024; artigos que abordem as dificuldades sentidas pelo enfermeiro supervisor, no processo de supervisão clínica, a estudantes de enfermagem. Os critérios de exclusão foram: editoriais, livros, estudos de revisão, monografias, dissertações, teses, artigos de reflexão, estudos que não atendiam ao objetivo do estudo e que não respondiam aos critérios de inclusão. A seleção dos artigos foi realizada por fases. Numa primeira fase, e posteriormente à pesquisa nas bases de dados, os artigos foram identificados e exportados, para o programa de revisão da *web* chamado *Rayyan Qatar Computing Research Institute (Rayyan QCRI)*, e que permitiu facilitar a triagem ao excluir os artigos duplicados, manter o processo cego e dar confiabilidade ao processo de seleção. De seguida, procedeu-se à seleção dos artigos em duas etapas. Numa primeira etapa, seis pesquisadores analisaram os títulos e resumos dos estudos potencialmente relevantes, excluindo-se artigos e selecionando para o processo de triagem. Numa segunda etapa, os mesmos revisores fizeram uma leitura integral de cada artigo, de forma independente, de modo a atender à temática, excluindo-se artigos por não cumprirem os critérios previamente definidos.

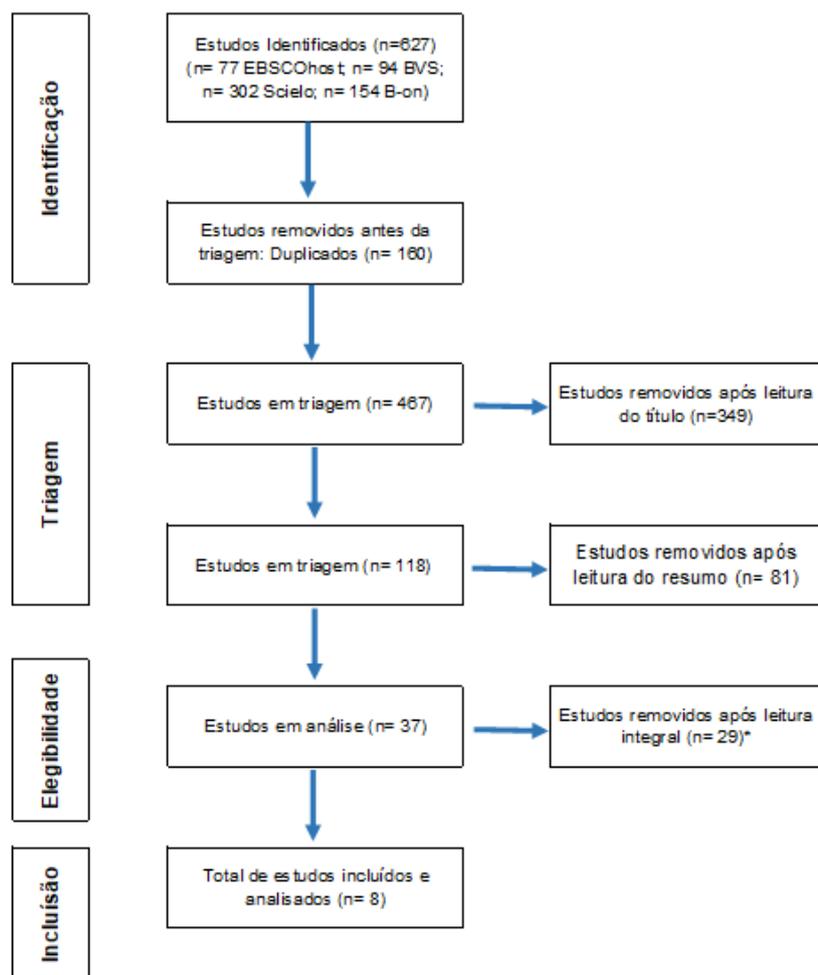
Refira-se que foi também realizada pesquisa na lista das referências destes artigos, a fim de obter novas inclusões, contudo nenhum artigo novo foi inserido. Para uma melhor extração da informação e da evidência científica dos artigos, considerados pertinentes à questão de pesquisa, os mesmos foram então organizados, e os resultados analisados e categorizados. Por se tratar de uma *scoping review*, e, portanto, ser uma pesquisa que utiliza dados públicos, não necessita da aprovação em Comissão de Ética, porém, todas as autorias foram devidamente citadas.

2. RESULTADOS

A pesquisa nas bases de dados identificou um total de 627 artigos potencialmente elegíveis, sendo removidos 160 artigos por duplicidade, e após a aplicação dos critérios de inclusão, 8 artigos foram lidos e analisados pelos revisores, compondo assim a amostra final desta revisão.

O processo de seleção é demonstrado na Figura 1, a seguir.

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0216e.35734>



*Após leitura integral dos estudos, foram excluídos devido à População em estudo, ao Contexto do estudo e ao Conceito.

Figura 1 - Fluxograma de pesquisa e seleção dos artigos, adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR)* (Peters et al., 2020)

De referir que dos 8 artigos que constituem a amostra final, dois artigos (Franco et al., 2020; Miyazato et al., 2021) foram provenientes da base de dados BVS, três artigos (Amaral & Figueiredo, 2021; Leal et al., 2023; Ramos et al., 2022) da base de dados SciELO, e três artigos (Araújo et al., 2021; Ferreira et al., 2018; Paczek & Alexandre, 2019) da plataforma agregadora de bases de dados EBSCOhost (MEDLINE Complete e CINAHL Complete).

Os 8 artigos incluídos nesta revisão foram organizados na Tabela 2, contendo o ano de publicação, autores, país de origem, título do artigo, tipo de estudo, nível de evidência (Joanna Briggs Institute, 2013) e resultados.

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0216e.35734>

Tabela 2 – Características dos estudos incluídos na Scoping Review

Ano/ Autor(es)/ País	Título	Tipo de estudo/ Nível de evidência	Resultados
Amaral & Figueiredo, 2021 Portugal	<i>Desenvolvimento de competências dos enfermeiros orientadores: uma visão de peritos</i>	Abordagem qualitativa, com metodologia <i>Grounded Theory</i> ; Nível VI.	<ul style="list-style-type: none"> • Conteúdos teóricos a exigir ao estudante; • Motivação para a orientação; • Receio de não conseguir a promoção de uma boa integração do estudante (determinante para o sucesso da aprendizagem).
Araújo et al., 2021 Brasil	<i>Estratégias para a mudança da atividade de preceptoria de enfermagem na Atenção Primária à Saúde</i>	Abordagem qualitativa; Nível VI.	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de formação pedagógica no âmbito da supervisão clínica por parte dos preceptores.
Ferreira et al., 2018 Brasil	<i>Saberes e competências do enfermeiro para a preceptoria na unidade básica de saúde</i>	Abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória; Nível VI.	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de maior proximidade com IES; • Falta de interesse na formação permanente; • Necessidade de aprender a refletir sobre a prática; • Necessidade de desenvolver o gosto pela pesquisa; • O ensino não ser considerado como prioritário; • Falta de tempo para gerir trabalho e supervisão de estudantes; • Falta de formação didático/pedagógica no âmbito da supervisão clínica.
Franco et al., 2020 Brasil	<i>A integração ensino-serviço-comunidade no curso de Enfermagem: o que dizem os enfermeiros preceptores</i>	Abordagem qualitativa; Nível VI.	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de planeamento prévio por parte da instituição de saúde com os enfermeiros supervisores; • Adequação do contexto de ensino clínico para atender às necessidades; • Falta de comunicação entre a instituição de ensino superior (IES) e instituição de saúde; • Falta de capacitação dos preceptores; • Necessidade de formação pedagógica no âmbito da supervisão clínica por parte dos preceptores.
Leal et al., 2023 Brasil	<i>Desafios e estratégias de aprendizagem sobre competências gerenciais na ótica dos docentes de enfermagem</i>	Abordagem qualitativa; Nível VI.	<ul style="list-style-type: none"> • Competências mais desafiadoras para os docentes em gerir no estudante: comunicação, tomada de decisão, liderança, relacionamento interpessoal e negociação de conflitos. • Dificuldade em lidar com a imaturidade e inexperiência do estudante. • Limitação de tempo e sobrecarga de trabalho dos docentes.
Miyazato et al., 2021 Brasil	<i>Competências necessárias para atuar como preceptor: percepção de enfermeiros hospitalares</i>	Abordagem qualitativa com caráter descritivo-exploratório; Nível VI.	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de um projeto estruturado na instituição de saúde; • Não gostar de ensinar; • Falta de estímulo por parte da instituição; • Fraca capacidade de comunicação.
Paczek & Alexandre, 2019 Brasil	<i>Preceptoria em enfermagem em um serviço público de saúde</i>	Abordagem descritiva, do tipo relato de experiência. Nível VI.	<ul style="list-style-type: none"> • Desconforto no confronto com os estudantes; • Insegurança face aos próprios conhecimentos; • Necessidade de formação pedagógica no âmbito da supervisão clínica e na aprendizagem sobre a reflexão.
Ramos et al., 2022 Brasil	<i>Integração ensino-serviço no estágio curricular supervisionado em enfermagem: perspectiva de enfermeiros supervisores, docentes e gestores de enfermagem</i>	Abordagem qualitativa com caráter descritivo-exploratório; Nível VI.	<ul style="list-style-type: none"> • Fraca integração ensino/serviço (devido à falta de <i>feedback</i> da IES relativo à preparação dos ensinos clínicos com os envolvidos); • Maior capacitação dos profissionais; • Dificuldades, por parte das instituições, na agilização dos ensinos clínicos; • Pouca experiência em investigação (pesquisa da evidência científica).

A partir da Tabela 2, é perceptível que dos 8 artigos incluídos na presente amostra, houve claro predomínio de estudos com Brasil como país de origem (Araújo et al., 2021; Ferreira et al., 2018; Franco et al., 2020; Leal et al., 2023; Miyazato et al., 2021; Paczek & Alexandre, 2019; Ramos et al., 2022), e somente uma pesquisa portuguesa (Amaral & Figueiredo, 2021).

A totalidade dos artigos assentou numa abordagem qualitativa e descritiva com nível de evidência VI (Amaral & Figueiredo, 2021; Araújo et

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0216e.35734>

al., 2021; Ferreira et al., 2018; Franco et al., 2020; Leal et al., 2023; Miyazato et al., 2021; Paczek & Alexandre, 2019; Ramos et al., 2022). No que concerne ao conteúdo dos artigos, houve uniformização nos resultados mapeados, os quais foram analisados e organizados em quatro categorias devido à similaridade do conteúdo, designadamente: formação no âmbito da supervisão clínica (Araújo et al., 2021; Ferreira et al., 2018; Franco et al., 2020; Leal et al., 2023; Paczek & Alexandre, 2019; Ramos et al., 2022); características pessoais do enfermeiro supervisor (Amaral & Figueiredo, 2021; Ferreira et al., 2018; Miyazato et al., 2021; Paczek & Alexandre, 2019; Ramos et al., 2022); características do contexto de ensino clínico (Ferreira et al., 2018; Franco et al., 2020; Leal et al., 2023; Miyazato et al., 2021; Ramos et al., 2022) e articulação entre instituição de saúde e IES (Amaral & Figueiredo, 2021; Ferreira et al., 2018; Franco et al., 2020; Ramos et al., 2022). As referidas categorias são ilustradas na Figura 2.

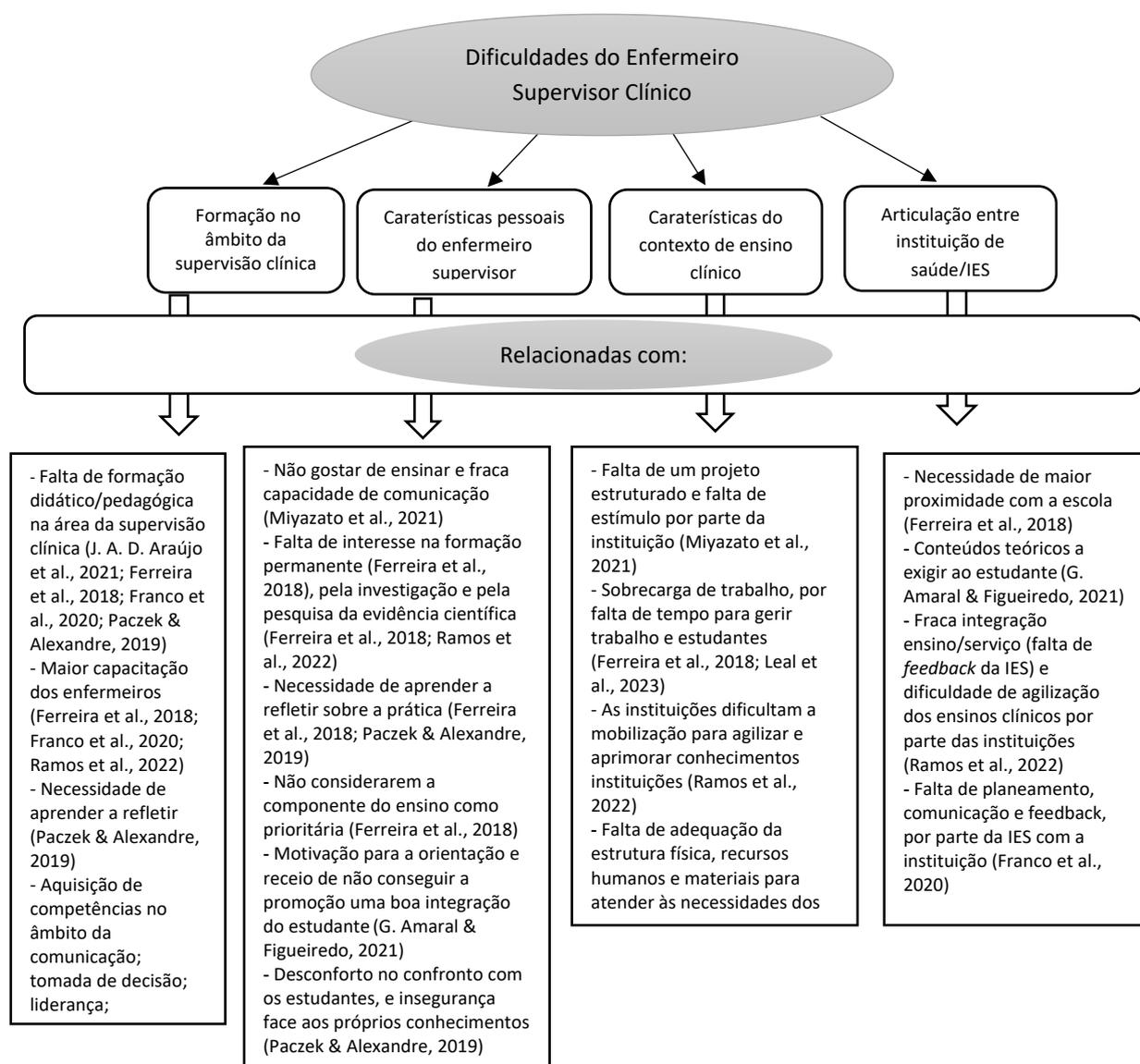


Figura 2 - Dificuldades sentidas pelo enfermeiro supervisor no processo de supervisão clínica

3. DISCUSSÃO

As mudanças do perfil epidemiológico da população e os sistemas de saúde pelo mundo exigem aos enfermeiros a partilha do seu conhecimento e experiência, supervisionando e apoiando o desenvolvimento da identidade profissional dos estudantes de enfermagem, assistindo-se nos últimos anos, à passagem de um modelo de supervisão clínica rígido e controlador, para um modelo potencialmente mais reflexivo, que contribui para a qualidade das práticas, ambientes de trabalho mais saudáveis e

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0216e.35734>

equipas mais fortalecidas (International Council of Nurses, 2021).

Os resultados desta *scoping review*, possibilitaram apresentar um mapeamento da produção de conhecimento sobre as dificuldades manifestadas pelo enfermeiro supervisor no processo de supervisão clínica de estudantes, sendo organizadas nas seguintes categorias: formação no âmbito da supervisão clínica, características do enfermeiro supervisor, características do contexto de ensino clínico e articulação entre instituição de saúde/IES.

3.1 Formação no âmbito da supervisão clínica

Os resultados revelam que a falta de formação no âmbito da supervisão clínica, é uma das maiores barreiras enfrentadas pelos enfermeiros supervisores, pois quanto maior o conhecimento e competências na área da supervisão/pedagogia, maior o empoderamento do enfermeiro supervisor e melhor a articulação com a prática (Araújo et al., 2021; Ferreira et al., 2018; Franco et al., 2020; Paczek & Alexandre, 2019; Ramos et al., 2022; Leal et al., 2023). E se pensarmos no papel do enfermeiro supervisor (acolher, orientar, ensinar e avaliar), a sua formação no âmbito das estratégias pedagógicas, de supervisão clínica e dos processos avaliativos, urge ser mais promovida e apoiada pelas entidades envolvidas (instituições de saúde e IES) (Araújo et al., 2021; Franco et al., 2020; Ramos et al., 2022; Leal et al., 2023). Se por um lado, é importante a experiência prévia, o conhecimento e a formação no âmbito do processo de supervisão clínica, na prática, muitos dos enfermeiros supervisores são profissionais que já terminaram o seu percurso académico há algum tempo, e apesar da vontade de supervisionar/orientar, apresentam dificuldades no âmbito das estratégias didático-pedagógicas, assim como falta de experiência em investigação, preponderante para estimular os futuros profissionais ao recurso da prática baseada na evidência (Howard & Eddy-Imishue, 2020). Com efeito, um enfermeiro supervisor mais preparado, tem um papel positivo do processo de preceptoria nas experiências dos estudantes de enfermagem (Benny et al., 2023), onde o papel do preceptor está relacionado com a atualização e estímulo em relação à profissão e não estando relacionado com a capacidade de influência para a mudança no local de trabalho ou aumento da probabilidade de promoção ou de aquisição de habilidades organizacionais (Gholizadeh et al., 2022).

A falta de preparação e apoio para o processo de supervisão, são também apontados, como algo que pode ter consequências negativas no sistema de saúde (Benny et al., 2023). Num outro estudo, verifica-se ainda que a formação dos enfermeiros supervisores deve ser essencialmente baseada nos mais recentes paradigmas do processo ensino/aprendizagem, uma vez que a falta de qualificação pode colocar em causa o processo formativo dos estudantes, facilitando a interiorização de hábitos/práticas inaceitáveis e antagónicas à formação académica (Araújo et al., 2022; Moreira et al., 2022).

Fica deste modo evidenciado, que os programas dirigidos a enfermeiros percetores devem colaborar para respostas ajustadas ao stress do processo de supervisão e a melhorar a inteligência emocional, assim como medidas de intervenção na estrutura organizacional com vista à redução da carga de trabalho dos enfermeiros (Kim et al., 2022).

3.2 Características do enfermeiro supervisor

Sendo a supervisão de estudantes um processo complexo, o enfermeiro supervisor assume-se como elemento estratégico no sucesso da integração teórico-prática ao criar ambientes propícios à aprendizagem, e ao estimular nos estudantes o desenvolvimento de competências/habilidades, determinantes para a prestação de cuidados de saúde seguros (Moreira et al., 2022). Assumindo que os enfermeiros supervisores são recetivos a tal tarefa, as suas características individuais são por isso, um fator determinante para o sucesso da aprendizagem dos estudantes (Moreira et al., 2022).

Embora se espere que os enfermeiros sejam proativos na sua própria formação, e que, seja sua função colaborar no suporte, conduta e disseminação da pesquisa, os resultados mostram que estes não estão recetivos para a investigação ou para a formação contínua, nem manifestam vontade para a pesquisa da evidência científica, e, conseqüente reflexão sobre a prática (Ferreira et al., 2018; Franco et al., 2020; International Council of Nurses, 2021; Paczek & Alexandre, 2019; Ramos et al., 2022).

Aliada à falta de preparação, alguns profissionais, também não apresentam motivação, nem gosto por ensinar, sentem-se desconfortáveis e inseguros com a possibilidade de serem confrontados com questões teóricas, por parte dos estudantes, e consideram prioritário as dinâmicas do dia-a-dia, em detrimento da supervisão (Amaral & Figueiredo, 2021; Ferreira et al., 2018; Franco et al., 2020; Miyazato et al., 2021; Paczek & Alexandre, 2019).

Os resultados demonstram ainda que, os enfermeiros têm receio de não promover uma boa integração ao estudante, pois sentem que não têm boa capacidade comunicativa (Araújo et al., 2021; Miyazato et al., 2021). De facto, é importante ter como ferramenta básica uma boa capacidade de comunicação com o estudante e restantes membros da equipa, já que demonstra aos estudantes, um exemplo de respeito e de colaboração, e reforça a importância do trabalho em equipa (Inocian et al., 2022).

As características individuais do enfermeiro supervisor podem de facto dificultar o processo de supervisão clínica, e outros estudos corroboram estes resultados. Numa revisão sobre o desenvolvimento das habilidades do enfermeiro preceptor, os resultados revelaram que a relação de apoio entre pares e a identificação das necessidades são fundamentais (Amaral & Figueiredo, 2022). De facto, nas competências do enfermeiro supervisor, destaca-se a importância de habilidades de comunicação, relação, reflexão, técnico-científicas e emocionais, e de características individuais, tais como a perceção, responsabilidade, motivação e iniciativa profissional (World Health Organization, 2021).

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0216e.35734>

Para além disto, é importante que o enfermeiro supervisor detenha capacidades para o ensino e valorize o seu crescimento enquanto enfermeiro, pois, como encontrado na literatura, as suas competências e as características pessoais, são fundamentais num ambiente de aprendizagem promotor do desenvolvimento dos estudantes (Ball et al., 2022).

Por outro lado, embora se espere que os enfermeiros supervisores desenvolvam e fortaleçam o contexto de ensino clínico, assim como as suas capacidades didáticas e as habilidades de pesquisa, também o sistema educacional deve permitir a sua progressão académica contínua, para que estes alcancem níveis mais elevados de educação e perícia (International Council of Nurses, 2020).

Perante o exposto e como sugestão para percursos de investigação, torna-se necessário analisar se a falta de formação no âmbito da supervisão clínica influencia as características pessoais do enfermeiro supervisor e, conseqüentemente, o processo supervisivo.

3.3 Características do contexto de ensino clínico

O processo de supervisão clínica decorre habitualmente nas instituições de saúde (contextos clínicos), onde se espera estarem reunidas as condições para que os estudantes sejam preparados para a prática de enfermagem (Benny et al., 2023). Contudo, os resultados desta pesquisa colaboram no mapeamento de algumas dificuldades, tais como, a falta de tempo para gerir as dinâmicas diárias com a prática de supervisão clínica dos estudantes, e a inadequação dos recursos humanos, do espaço físico e dos recursos materiais, que geram muitas vezes situações de desgaste, devido à constante adaptação e improviso (Ferreira et al., 2018; Franco et al., 2020). É ainda referido a dificuldade por parte das instituições de saúde em agilizar e promover o conhecimento/formação e a não existência de projetos estruturados de supervisão clínica de estudantes (Ferreira et al., 2018; Franco et al., 2020; Miyazato et al., 2021).

Embora se considere que o exercício do processo de supervisão deva ser ajustado, e com redução da carga de trabalho do enfermeiro supervisor, num estudo realizado no Irão, apesar dos enfermeiros supervisores, salientarem benefícios e recompensas recebidas pela instituição, durante a supervisão clínica, enfrentaram dificuldades como a carga de trabalho e a falta de apoio dos restantes colegas (Gholizadeh et al., 2022). Noutros estudos, a literatura aponta outras dificuldades como falta de tempo, a pressão para o aumento da autonomia do estudante e a autoperceção de falta de competência para a supervisão de estudantes (Kim et al., 2022; Leal et., 2023).

Os resultados do presente estudo, apontam ainda a falta de motivação por parte dos enfermeiros, devido à falta de estímulo por parte da instituição, apesar de ser importante o reconhecimento e apoio por parte da instituição onde decorre o ensino clínico (Amaral & Figueiredo, 2021; Miyazato et al., 2021). O mesmo se verificou em outro estudo, pois a falta de apoio foi um fator desmotivante para o exercício da supervisão clínica, e para a implementação de modelos de supervisão devidamente estruturados, existindo uma correlação positiva entre bons ambientes de aprendizagem clínica e intenção dos estudantes de enfermagem virem a ser enfermeiros no futuro (Benny et al., 2023).

De referir que, em Portugal, está a ser implementado um modelo de supervisão clínica de enfermagem (Modelo *SafeCare*), modelo que assenta em quatro eixos: contexto, cuidados de enfermagem, desenvolvimento profissional e supervisão, sendo que o contexto assume um lugar central, já que as suas interações influenciam os restantes eixos (Teixeira & Pires, 2022). Destaca-se assim, a importância da promoção de uma cultura organizacional de suporte à prática de supervisão clínica, com identificação precoce das barreiras, já que a nível organizacional, esta prática revela resultados positivos nos fatores ambientais, na produtividade e na eficácia dos cuidados (Howard & Eddy-Imishue, 2020; Teixeira & Pires, 2022).

3.4 Articulação entre a instituição de saúde/IES

No âmbito das funções do enfermeiro supervisor, encontra-se o seu papel fundamental na articulação entre as instituições de ensino superior e as de saúde, de modo a garantir um processo formativo eficaz, um prévio planeamento de objetivos com os envolvidos, e a definição de uma estratégia facilitadora da integração do estudante na realidade da profissão (Moreira et al., 2022). Contudo, os resultados revelam falta de proximidade, pouca comunicação entre os envolvidos nos contextos de ensino clínico, falta de planeamento e preparação dos mesmos, e a falta de *feedback* por parte da IES (Amaral & Figueiredo, 2021; Ferreira et al., 2018; Franco et al., 2020; Ramos et al., 2022).

Outros estudos, apontam também a falta de envolvimento com a IES, embora a criação de uma cultura colaborativa implique mudança nas instituições, sustentada e acordada por todos, reconhece-se que esta colaboração entre as partes interessadas (instituição de saúde e de ensino superior), ajuda a definir necessidades de saúde e o papel do enfermeiro na equipa (Moreira et al., 2022). Os resultados mostram ainda, a dificuldade do enfermeiro supervisor em desenvolver o seu papel, pelo desconhecimento dos objetivos dos ensinos clínicos e da preparação teórica do estudante (Amaral & Figueiredo, 2021; Franco et al., 2020).

Com efeito, a articulação entre a teoria e a prática, mais concretamente entre o ensino, serviço e aprendizagem configuram como uma atribuição do enfermeiro preceptor na ótica de Miyazato et al. (2021), sendo considerada como uma habilidade específica do mesmo. Para além disso, a articulação entre instituição de saúde e IES, permite a avaliação dos intervenientes e a elaboração de indicadores prévios relacionados com os enfermeiros (por exemplo, satisfação profissional, *burnout*), com o processo, com a sua eficácia, bem como com o impacto nos cuidados prestados à pessoa (Howard & Eddy-Imishue, 2020).

Conclui-se, portanto que, para responder ao ambiente mutável e complexo onde os enfermeiros prestam cuidados, é fundamental uma transformação da educação em enfermagem, assente numa educação interprofissional e numa prática colaborativa entre os intervenientes, inculcando igualmente aos estudantes desde as primeiras experiências clínicas, os valores da aprendizagem (International Council of Nurses, 2020).

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0216e.35734>

3.5 Implicações para a prática de enfermagem

Como contribuições para a prática de enfermagem, a presente revisão espera que os seus resultados sejam profícuos no âmbito da educação em enfermagem, urgindo a sua translação para os contextos clínicos e na docência.

Espera-se igualmente, garantir a construção do conhecimento e uma construção crítico-reflexiva da prática profissional em conjunto, e o aperfeiçoamento das competências pessoais e profissionais de todos os intervenientes, para deste modo promover a segurança da pessoa/família e a qualidade dos cuidados.

Esta revisão trouxe ainda a oportunidade de, partindo das dificuldades sentidas pelo supervisor clínico, refletir sobre a necessidade de estratégias de supervisão clínica que respondam à necessidade de centralidade do estudante no processo supervisorio, assim como aos objetivos definidos para o período de ensino clínico e às características do contexto, sendo promotoras de ensino, aprendizagem, tomada de decisão, espírito crítico reflexivo e construção e edificação da sua identidade profissional.

3.6 Limitações do estudo

Como limitações aponta-se a escassez de estudos sobre a temática, o que por outro lado, também instiga ao desenvolvimento de pesquisas que apresentem intervenções promotoras do desempenho do enfermeiro supervisor. Artigos publicados noutros idiomas poderiam ter sido importantes para esta revisão, já que os descritores definidos e a língua utilizada na estratégia de pesquisa foi somente a língua portuguesa. O facto de não existir um DeCS específico para “dificuldades” também trouxe baixa sensibilidade na pesquisa de estudos que respondessem à pergunta de pesquisa.

CONCLUSÃO

A presente revisão mapeou as evidências científicas sobre as dificuldades sentidas pelo enfermeiro supervisor no processo de supervisão clínica aos estudantes de enfermagem, em contexto de ensino clínico. A amostra foi composta por sete estudos que apontam, a falta de formação no âmbito da supervisão clínica, as características pessoais do enfermeiro supervisor, as características do contexto de ensino clínico e a falta de articulação entre instituição de saúde/IES, como dimensões dificultadoras do desempenho do papel do enfermeiro supervisor.

Conclui-se que um processo supervisorio que vá ao encontro das necessidades pessoais/profissionais do enfermeiro supervisor, do estudante, do contexto clínico e com perfeita articulação entre instituição de saúde e IES, é promotor do conhecimento/desenvolvimento de competências analíticas e reflexivas de todos os intervenientes. Contudo, destaca-se a lacuna existente nesta temática, o que também é referido nos estudos analisados, evidenciando-se a necessidade de investigação neste âmbito. Os resultados pretendem ainda, fortalecer discussões sobre o processo de supervisão clínica de enfermagem, impulsionar a produção e disseminação de novos conhecimentos neste âmbito, e promover o desenvolvimento pessoal e profissional da díade supervisor/estudante, assente num corpo de competências, habilidades e atitudes que promovam a excelência do exercício profissional de enfermagem.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Conceptualização, A.P., M.E.S., R.B., M.M., M.C.S., D.G., C.B. e A.F.; tratamento de dados, A.P., M.E.S., R.B., M.M., M.C.S., D.G., C.B. e A.F.; análise formal A.P., M.E.S., R.S., M.M., M.C.S., D.G., C.B. e A.F.; investigação, A.P., M.E.S., R.B., M.M., M.C.S., D.G., C.B. e A.F.; metodologia A.P., M.E.S., R.B., M.M., M.C.S., D.G., C.B. e A.F.; administração do projeto, A.P.; recursos, A.P., M.E.S., R.B., M.M., M.C.S., D.G., C.B. e A.F.; programas, A.P., M.E.S., R.B., M.M., M.C.S., D.G., C.B. e A.F.; supervisão, A.P. e A.F.; validação, A.P., M.E.S., R.B., M.M., M.C.S., D.G., C.B. e A.F.; visualização A.P., M.E.S., R.B., M.M., M.C.S., D.G., C.B. e A.F.; redação – preparação do rascunho original, A.P., M.E.S., R.B., M.M., M.C.S., D.G., C.B. e A.F.; redação – revisão e edição, A.P. e A.F.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não existir conflitos de interesses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amaral, G., & Figueiredo, A. S. (2021). Developing preceptors' skills: experts' view. *Revista de Enfermagem Referencia*, V(5), 1–8. <https://doi.org/10.12707/rv20036>
- Amaral, G. M. M. da S., & Figueiredo, A. S. (2022). Resources mobilized in nursing preceptorship: a study in Grounded Theory. *Revista O Mundo Da Saude*, 46(e12172021), 161–172. <https://doi.org/10.15343/0104-7809.202246161172>
- Araújo, A. A. C., Godoy, S. De, Ventura, C. A. A., Silva, Í. R., Almeida, E. W. S. de, & Mendes, I. A. C. (2022). Reflections on nursing students' fear and anxiety arising from clinical practicums. *Investigación y Educación En Enfermería*, 40(3), e13. <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v40n3e13>

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0216e.35734>

- Araújo, J. A. D., Vendruscolo, C., Adamy, E. K., Zanatta, L., Trindade, L. de L., & Khalaf, D. K. (2021). Estratégias para a mudança na atividade de preceptoria em enfermagem na Atenção Primária à Saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74 (6), 1–8. <http://www.scielo.br/j/reben/a/8Fh7XpyVZ6cqxm3xJtgpqHJ/abstract/?lang=pt>
- Ball, K. L., Peacock, A. S., & Winters-Chang, P. (2022). A literature review to determine midwifery students' perceived essential qualities of preceptors to increase confidence and competence in the clinical environment. *Women and Birth*, 35(3), 1–10. <https://doi.org/10.1016/j.wombi.2021.06.010>
- Benny, J., Porter, J. E., & Joseph, B. (2023). A systematic review of preceptor's experience in supervising undergraduate nursing students: Lessons learned for mental health nursing. *Nursing Open*, 10(4), 2003–2014. <https://doi.org/10.1002/nop2.1470>
- Ferreira, F. D. C., Dantas, F. de C., & Valente, G. S. C. (2018). Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(4), 1564–1571. http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000701564
- Franco, E. C. D., Oliveira, V. A. da C., Lopes, B. L., & Avelar, V. da C. (2020). A integração ensino-serviço-comunidade no curso de Enfermagem: o que dizem os enfermeiros preceptores. *Enfermagem Em Foco*, 11(3), 35–38. <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2020.v11.n3.3098>
- Gholizadeh, L., Shahbazi, S., Valizadeh, S., Mohammadzad, M., Ghahramanian, A., & Shohani, M. (2022). Nurse preceptors' perceptions of benefits, rewards, support, and commitment to the preceptor role in a new preceptorship program. *BMC Medical Education*, 22(472), 1–9. <https://doi.org/10.1186/s12909-022-03534-0>
- Howard, V., & Eddy-Imishue, G. ere K. (2020). Factors influencing adequate and effective clinical supervision for inpatient mental health nurses' personal and professional development: An integrative review. *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing*, 27(5), 1–17. <https://doi.org/10.1111/jpm.12604>
- Inocian, E. P., Hill, M. B., Felicilda-Reynaldo, R. F. D., Kelly, S. H., Paragas, E. D., & Turk, M. T. (2022). Factors in the clinical learning environment that influence caring behaviors of undergraduate nursing students: An integrative review. *Nurse Education in Practice*, 63, 103391. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2022.103391>
- International Council of Nurses. (2021). *The ICN Code of Ethics for Nurses: Revised 2021* (Internatio). https://www.icn.ch/sites/default/files/inline-files/2012_ICN_Codeofethicsfornurses_eng.pdf
- Joanna Briggs Institute (2013). *JBI Levels of Evidence*. Joanna Briggs Institute. https://jbi.global/sites/default/files/2019-05/JBI-Levels-of-evidence_2014_0.pdf
- Leal, L.A., Henriques, S. H., Osgui, D. M., Macedo, S. M. K., Savóia, L. G., Cassiano, C. (2023). Desafios e estratégias de aprendizagem sobre competências gerenciais na ótica dos docentes de enfermagem. *Qualitative Research in Education*, 17, 1-15. <https://doi.org/10.36367/ntqr.17.2023.e850>
- Kim, H. S., Jeong, H. W., Ju, D., Lee, J. A., & Ahn, S. H. (2022). Development and Preliminary Evaluation of the Effects of a Preceptor Reflective Practice Program: A Mixed-Method Research. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(13755), 1–17. <https://doi.org/10.3390/ijerph192113755>
- Miyazato, H. S. A., Araújo, P. M. P. de, & Rossit, R. A. S. (2021). Competências necessárias para atuar como preceptor: percepção de enfermeiros hospitalares. *Enfermagem Em Foco*, 12(5), 991–997. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4655/1267>
- Moreira, K. F. A., Moura, C. O. de, Fernandes, D. E. R., Farias, E. dos S., Pinheiro, A. de S., & Junior, A. G. B. (2022). Percepções do preceptor sobre o processo ensino-aprendizagem e práticas colaborativas na atenção primária à saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 43(e20210100), 1–10. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210100.pt>
- Ordem dos Enfermeiros. (2018). Regulamento da Competência Acrescida Diferenciada e Avançada em Supervisão Clínica. *Regulamento n.º 366/2018, 2ª Série, N. 113, 14 de Junho de 2018*, 40918–40920. <https://www.ordemenfermeiros.pt/media/7936/1665616663.pdf>
- Paczek, R. S., & Alexandre, E. M. (2019). Preceptoria em enfermagem em um serviço público de saúde. *Revista de Enfermagem UFPE on Line*, 13(e242697). <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242697>
- Peters, M., Godfrey, C., McInerney, P., Munn, Z., Tricco, A., & Khalil, H. (2020). Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In M. Z. Aromataris E (Ed.), *JBI Manual for Evidence Synthesis* (JBI). <https://doi.org/https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>
- Ramos, T. K., Nietsche, E. A., Backes, V. M. S., Cogo, S. B., Salbego, C., & Antunes, A. P. (2022). Integração ensino-serviço no estágio curricular supervisionado de enfermagem: perspectiva de enfermeiros supervisores, docentes e gestores. *Texto & Contexto Enfermagem*, 31(e20210068), 1–14. <https://doi.org/10.30979/revabeno.v21i1.1628>
- Sundler, A. J., Blomberg, K., Bisholt, B., Eklund, A., Windahl, J., & Larsson, M. (2019). Experiences of supervision during clinical education among specialised nursing students in Sweden: A cross-sectional study. *Nurse Education Today*, 79(May), 20–24. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2019.05.009>

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0216e.35734>

- Teixeira, A. I., & Pires, R. (2022). A Supervisão Clínica em Enfermagem de Saúde Mental: novos tempos e perspectivas de mudança. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 28, 1–7. <https://doi.org/10.19131/rpesm.342>
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M. D. J., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Akl, E. A., Chang, C., McGowan, J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M. G., Garritty, C., ... Straus, S. E. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467–473. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>
- World Health Organization (2021). *Global strategic directions for nursing and midwifery 2021-2025*. World Health Organization. <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/344562/9789240033863-eng.pdf?sequence=1>